



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ROSA PERPÉTUA FONSECA MUNIZ**

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À BIBLIOTECA ESCOLAR**

**FORTALEZA  
2019**

**ROSA PERPÉTUA FONSECA MUNIZ**

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À BIBLIOTECA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

**FORTALEZA  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M1p      Muniz, Rosa Perpétua Fonseca.  
            Percepção dos gestores de escolas públicas do ensino fundamental em relação à biblioteca escolar / Rosa Perpétua Fonseca Muniz. – 2019.  
            52 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.  
            Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.
1. Educação. 2. Biblioteca Escolar. 3. Bibliotecário. I. Título.

CDD 020

---

**ROSA PERPÉTUA FONSECA MUNIZ**

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À BIBLIOTECA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dra. Maria Giovanna Guedes Farias(Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Francisco Edvander Pires Santos (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Ma. Juliana Soares Lima(Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais Regina e Domício (in  
memoriam) e meus padrinhos Avani e Braz,  
(in memoriam) a quem devo o melhor de mim.

## AGRADECIMENTOS

A Deus a quem devo e confio minha vida.

A minha família fonte de inspiração e alegria em quem sempre me sustento, e que sem se perceberem, me trouxeram até aqui. .

Ao meu marido pela paciência e apoio constante e incondicional.

Aos meus amigos de uma vida toda, sobretudo aqueles que não estão mais “na dimensão física”.

Aos meus professores e professoras, pelos ensinamentos e pela dedicação e empenho em fazer a Universidade Federal do Ceará (UFC) cada dia melhor.

Aos funcionários e colaboradores do Departamento de Ciência da Informação.

A minha querida turma 2013.2 por tudo de bom que me proporcionaram, pelas múltiplas formas de ver a vida que me mostraram a quem serei sempre, sempre agradecida.

A todos que fazem a Biblioteca do Curso de Arquitetura, especialmente a Bibliotecária Neiliane pela generosidade e os ensinamentos adquiridos no estágio.

Aos Gestores das Escolas de Ensino Fundamental I, localizadas na Regional VI, que aceitaram participar desta pesquisa. Muito Obrigada!

Ao professor Tadeu Feitosa, que muito colaborou com sua orientação no início deste trabalho e que afastou-se para realização de seu pós-doctor em Portugal. Meu muito Obrigada e os desejos de muito sucesso!

Ao Professor Jefferson Veras pela inestimável colaboração, paciência e generosidade com que me orientou até aqui. Muito, Muito Obrigada!

E a todos que contribuíram para a realização deste sonho.

“Viver, E não ter a vergonha De ser feliz,  
Cantar e cantar e cantar, A beleza de ser um  
eterno aprendiz” (GONZAGUINHA)

## RESUMO

Analisa a percepção dos gestores das Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental I, localizadas na Área Regional VI, Fortaleza, em relação à Biblioteca Escolar. A escola pública desempenha relevante papel na promoção do acesso à educação, sobretudo das classes menos favorecidas economicamente, por meio da universalização da educação básica, gratuita e de qualidade. E neste contexto, a Biblioteca Escolar, entendida como o ambiente físico e digital que contribui com o fazer pedagógico por meio de atividades de pesquisa e promoção de práticas de leitura, escrita, arte, cultura torna-se um recurso indispensável à promoção da educação integral dos alunos, como também ao desenvolvimento da comunidade escolar. O estudo utilizou-se da pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa e aplicação de questionário. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos gestores consultados reconhece a contribuição que a biblioteca pode oferecer para a escola e assim acreditam na melhoria que a universalização da mesma proporcionará para a educação. Conclui-se que o bibliotecário escolar, além de desempenhar as funções relacionadas ao ambiente, à organização, preservação e disseminação da informação, deve ser capaz de em parceria com o professor, desempenhar atividades que auxiliem no processo educacional.

**Palavras chave:** Educação. Biblioteca Escolar. Bibliotecário.



## **ABSTRACT**

It analyzes the perception of the managers of the Municipal Public Schools of Primary Education I, located in the Regional Area VI, Fortaleza, in relation to the School Library. The public school plays an important role in promoting access to education, especially for economically disadvantaged classes, through the universalization of basic, free and quality education. And in this context, the School Library, understood as the physical and digital environment that contributes to the pedagogical achievement through research activities and promotion of reading, writing, art, culture practices, becomes an indispensable resource for the promotion of integral education of students, as well as the development of the school community. The study was based on exploratory research with qualitative approach and questionnaire application. The results obtained indicate that most of the consulted managers recognize the contribution that the library can offer to the school and thus believe in the improvement that the universalization of the same will provide for education. It is concluded that the school librarian, in addition to performing the functions related to the environment, to the organization, preservation and dissemination of information, must be able, in partnership with the teacher, to carry out activities that aid in the educational process.

**Keywords:** Education. School. Library. Librarian.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Breves considerações e conceitos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Estudos sobre biblioteca escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Função pedagógica da biblioteca escolar .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4</b>	<b>Competências necessárias ao bibliotecário escolar .....</b>	<b>25</b>
<b>2.5</b>	<b>Lei 12.244/2010 .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo da pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>3.2</b>	<b>Locais da pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4</b>	<b>Técnica de análise dos dados .....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
	<b>Categoria A - Biblioteca como apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.....</b>	<b>36</b>
	<b>Categoria B - Competência do bibliotecário.....</b>	<b>36</b>
	<b>Categoria C - A percepção dos gestores acerca da Lei 12.244/2010.....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES E COORDENADORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DE FORTALEZA-CE. ....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação constitui-se em um meio transformador da sociedade na medida em que, por intermédio dela, as pessoas desenvolvem competências e habilidades que lhes proporcionam melhores condições de vida, emprego, saúde etc. Assim, o acesso à informação e ao conhecimento tornou-se ferramenta indispensável para a geração atual, visto que esta é desafiada a um processo de aprendizado permanente, ou seja, um exercício contínuo de aprender a aprender.

As chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm contribuído significativamente nesse aspecto, à medida que ampliam as oportunidades de acesso a produtos e serviços, como o comércio, a cultura, o lazer e, de modo especial, a educação. Tais tecnologias ampliaram as formas e os meios de aquisição e disseminação de conhecimentos e, por consequência, levaram educadores e estudiosos a desenvolver novas maneiras de ensinar, pois a escola e o professor já não mais se constituem como únicos detentores do saber, o que não significa dizer que a escola não continue sendo a principal instituição na formação de crianças e jovens de todas as classes sociais.

No Brasil, a escola pública desempenha um papel indispensável na democratização do direito à educação, por meio da universalização do ensino público gratuito, com cobertura em todo território nacional. Pesquisas como o Censo Escolar, realizado anualmente sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), têm demonstrado avanços na educação básica, quer na oferta do número de vagas, na qualificação dos profissionais, quer na estrutura dos estabelecimentos de ensino.

Contudo, questões como a grande extensão territorial brasileira, diferenças regionais e socioeconômicas, descontinuidade de políticas públicas, dentre outros fatores, ainda criam barreiras para que parte significativa da população alcance uma educação integral e de qualidade. Estudos referentes ao nível de proficiência e evolução no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática revelam, por exemplo, que os índices alcançados são insatisfatórios. Isso resulta na exclusão destes cidadãos da sociedade da informação e do conhecimento, ou das sociedades do conhecimento, que de acordo com a Unesco (2015) dizem respeito principalmente ao desenvolvimento humano e não somente a inovações tecnológicas e seus impactos. E estão fundamentadas na liberdade de expressão e liberdade de

informação; no acesso universal à informação e ao conhecimento; no ensino de qualidade para todos e no respeito à diversidade cultural e lingüística.

A biblioteca escolar, ao fazer parte deste cenário, tem enfrentado os problemas vividos pelas escolas, reconhecido a influência das tecnologias no fazer cotidiano, acompanhado as mudanças ocorridas no ensino e aprendizagem escolar e, assim, tem ampliado seus conceitos e práticas. Isso significa dizer que as bibliotecas estão passando de um modelo baseado na conservação e preservação de materiais, predominantemente em suportes de papel, para serem pensadas como espaços de armazenamento e disseminação da informação, em qualquer tipo de suporte.

A cultura escolar do século XXI requer das bibliotecas atividades dinâmicas, variadas e conectadas, levando estes espaços a atuarem como centros de recursos de aprendizagem, em sintonia com os projetos desenvolvidos pelas escolas.

Neste sentido, acredita-se no relevante papel da biblioteca de escola pública, à medida que esta pode representar a principal ou talvez a única via de acesso para que esses alunos ultrapassem as tantas “barreiras” ainda existentes e tenham contato com experiências culturais, literárias, lúdicas e de pesquisa, como também maior contato com a leitura em seus variados suportes e formatos. Devidamente equipada e com bibliotecário, a biblioteca constitui-se num mecanismo estratégico para a educação de qualidade, visto que esse profissional da informação tem entre suas funções colaborar para a promoção do saber.

Além disso, ao fazer parte da estrutura da escola, a biblioteca proporciona que professores e gestores possam buscar nela recursos para seus trabalhos pedagógicos, contribuições para o processo de ensino/aprendizagem e apoio ao movimento de educação continuada, pois a biblioteca é, por excelência, lugar de disseminação de informação e conhecimento.

Diante do exposto, surge o interesse por este tema, o qual se deve, em certa medida, a minha experiência de estudante em escola do interior do Estado, em meados das décadas de 70 e 80, onde as desigualdades e a falta de infraestrutura na educação permitiram-me perceber o quanto faz falta uma escola com a devida estrutura física e de profissionais, inclusive biblioteca com bibliotecário, assim como o quanto as lacunas deixadas no ensino fundamental podem ser determinantes para a vida acadêmica e profissional, destacando que, passado quase meio século, muitos destes problemas ainda persistem, apesar de alguns avanços.

Por outro lado, a atenção dada a este assunto deve-se a crença de que a postura adotada pelos gestores frente ao Projeto Político Pedagógico é decisiva para escola o que

reflete diretamente em todos os setores da instituição escolar, inclusive no funcionamento da biblioteca. Da mesma forma, por entender que é necessário que as áreas da Biblioteconomia e Pedagogia, a partir de seus cursos de formação, desenvolvam alguns projetos conjuntamente com vistas a construir um diálogo entre pedagogos e bibliotecários escolares, contribuindo para um melhor conhecimento das questões em comum e conseqüente melhoria do trabalho de ambos.

Nessa perspectiva foi que surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos gestores de escolas públicas municipais de Ensino Fundamental I de Fortaleza sobre bibliotecas escolares?

Desse modo, considera-se que a relevância desta pesquisa se justifica pelo fato de que a biblioteca na escola pode contribuir para a melhoria na educação e que o esforço conjunto entre gestão escolar e bibliotecário pode facilitar que isso venha a se tornar realidade.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: Analisar a percepção dos gestores de escolas públicas de Ensino Fundamental I de Fortaleza sobre bibliotecas escolares. Como meio de atingi-lo traçou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender a contribuição da biblioteca para as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos alunos;
- b) Analisar as impressões dos gestores no tocante à atuação do bibliotecário e à sua contribuição para a comunidade escolar;
- c) Averiguar a compreensão dos gestores acerca da implantação da Lei 12.244/2010 e suas implicações no Ensino Fundamental no âmbito da escola pública.

Visando a uma melhor compreensão e organização deste trabalho, decidiu-se distribuí-lo em cinco seções.

A primeira seção compõe-se da introdução, onde aponta o tema da pesquisa, descreve o problema, a justificativa, os objetivos e a composição da monografia. A segunda constitui-se de uma narração sobre biblioteca escolar, onde estão incluídos os seguintes subtópicos: breves considerações e conceitos; estudos sobre a biblioteca escolar; função pedagógica da biblioteca escolar; competências necessárias ao bibliotecário escolar; e aspectos da Lei 12.244/2010. A terceira seção aborda a metodologia utilizada no estudo, identificando o tipo da pesquisa, o campo, o universo, a amostra, o instrumento e as técnicas da coleta e análise

dos dados. A quarta relata a análise dos dados e na última seção são apresentadas as considerações acerca dos resultados da pesquisa.

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR**

É importante compreender a contribuição que a biblioteca no ambiente escolar pode oferecer para a educação. Nesse sentido, esta seção apresenta o processo pelo qual tem passado a biblioteca escolar nas últimas décadas, em busca de requalificar seus conceitos e seu papel na educação do III Milênio. Faz também uma breve reflexão sobre o papel do bibliotecário e sobre a Lei que trata da universalização da biblioteca escolar. Para tanto, apóia-se no Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares e nas autoras Bernadete Campello e Glória Durban Roca, dentre outras publicações.

### **2.1 Breves considerações e conceitos**

Desde os tempos mais remotos, a biblioteca constitui-se, no imaginário, como templo do saber. Eram institutos considerados os guardiões do conhecimento, pois nesses locais se guardavam os documentos produzidos, ou seja, as experiências registradas pela humanidade. Com a evolução do gênero humano, a descoberta de novos materiais e, por consequência, novas formas de registros ou suportes, esta concepção modificou-se. Assim, estes espaços que a princípio eram especialmente de guarda, com acesso restrito, foram dando lugar para centros que não apenas mantêm e preservam, mas também disseminam o conhecimento.

Desse modo, foram sendo formatados vários tipos de bibliotecas, formadas por acervos mais específicos, com o intuito de atender, da melhor forma possível, a cada tipo de usuário, em qualquer momento da vida e em suas diversas motivações. Isso resultou na variedade de categorias de biblioteca conforme conhecemos atualmente, dentre elas: biblioteca comunitária, pública, universitária e escolar.

No tocante à biblioteca escolar, considerando seu percurso e as diversas formas de conceituação pelas quais tem passado, Cerdeira (1977, p. 36) destaca que:

Esta se constituía, tradicionalmente, de pequenas coleções de livros, periódicos e publicações existentes em cada escola, ou mesmo nas salas de classe. Pouco a pouco, a esse material de leitura, a biblioteca escolar passou a incorporar outros materiais de objetivação do ensino.

Na visão do autor, há certa ampliação nos suportes incorporados ao acervo; no entanto, parece deixar o aluno como espectador, sem uma atuação direta ou autônoma. Porém, é inegável o fato de que a biblioteca escolar vem procurando acompanhar os avanços conquistados pela área da Educação, em busca de contribuir para a sua melhoria. Estas mudanças que a princípio dão-se mais visivelmente na diversidade de suportes informacionais também se refletem na forma de como os usuários, especialmente os alunos, utilizam a biblioteca.

Neste sentido, observemos as reflexões de Campello (2012, online):

Eu gosto de pensar a biblioteca como um espaço de aprendizagem onde, além de ler, os estudantes têm oportunidade de aprender com os livros e as informações que ali estão reunidas. Além de aprender os conteúdos curriculares tradicionais, aprendem a desenvolver capacidades para encontrar, escolher e usar adequadamente as inúmeras informações que hoje estão disponíveis em diversos suportes.

Ou seja, na visão da autora, a biblioteca escolar está, de forma mais ampla, a serviço da escola, contribuindo para a aprendizagem formal e tradicional, mas também capacitando seus usuários para a busca e o uso da informação em seu dia-a-dia de forma mais autônoma e, assim, proporcionando-lhes liberdade de escolha no sentido de torná-los capazes de avaliar o que contribui para seu desenvolvimento individual, para sua realidade, isto é, quais suas necessidades informacionais.

Deste modo, podemos considerar que a biblioteca escolar é o lugar que, independentemente do suporte utilizado, pode promover o diálogo entre o conhecimento já consolidado e as novas formas de aprender/conhecer e, assim, contribuir para as tomadas de decisão na solução das demandas que surgem cotidianamente na sociedade contemporânea.

Neste sentido, Roca (2012, p. 24) considera que a biblioteca escolar é um recurso facilitador de processos de ensino e aprendizagem; porém, deve ser considerada mais do que um recurso, à medida que se relaciona e se vincula com a implementação das novas tecnologias nas escolas, onde as duas realidades se posicionam no sistema escolar como meios de ensino, além de gerar possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular.

Assim, a biblioteca integra-se à escola em sua totalidade, aliando suportes e espaços tanto físicos quanto digitais, de certo modo, refletindo a realidade atual, pois não se pode negar que se vive em um mundo onde esses espaços (físico e digital) estão entrelaçados o tempo todo, ou seja,



A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p. 19).

Como é possível perceber, a biblioteca escolar contemporânea coloca-se (ou deveria colocar-se) a serviço de seus usuários de modo a proporcionar que estes assumam o protagonismo de suas aprendizagens, em todos os aspectos. Neste sentido, a área da Ciência da Informação por meio dos cursos de Biblioteconomia tem empreendido esforços com vistas a desenvolver pesquisas que venham contribuir para melhor qualificação e atuação de seus profissionais, conforme demonstrado a seguir.

## 2.2 Estudos sobre biblioteca escolar

Dados da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN, 2018) afirmam que, no Brasil, existem atualmente 39 cursos de graduação em Biblioteconomia. Além destes, outros dois que, de acordo com o mesmo site, estão sem indicação de funcionamento e mais três na modalidade Educação à Distância.

Os referidos cursos estão distribuídos em todas as regiões do país e, em sua maioria, já em funcionamento há décadas. No entanto, Gomes (2003, p.5) considera que foi a partir da década de 70 que as pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação tiveram maior desenvolvimento. O autor atribui isso à chegada da pós-graduação na área, o que não quer dizer, segundo ele, que anteriormente não fossem realizadas pesquisas no Brasil.

Dentro da variedade de temas relevantes para a referida área, mais especificamente a Biblioteconomia, é de interesse para este trabalho os estudos acerca da biblioteca escolar. Neste sentido, Campello *et al.* (2013, p.125) afirmam que, no decorrer de 40 anos de atividade da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, é possível perceber por meio de avaliações esporádicas que, em termos numéricos, a produção de dissertações e teses sobre biblioteca escolar não foi expressiva. A autora destaca ainda que “A primeira dissertação de mestrado e a primeira tese de doutorado tratando da biblioteca escolar foram, entretanto, defendidas na área de educação” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p.124). Assim, ver que estudos estão florescendo é bastante significativo.

Contudo, acredita-se que, se por um lado esse fato possa parecer relativa desmotivação por parte da Biblioteconomia, por outro, pode ser entendido como

demonstração do ponto de convergência entre as duas áreas e da necessidade de maior interlocução entre ambas.

No referido artigo, intitulado ‘Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte’, Campello *et al.* (2013, p.127) traçam um quadro que abrange um período de 37 anos de estudos sobre o assunto, compreendido entre 1975 a 2011. Os estudos pesquisados foram teses, dissertações, artigos de periódicos e trabalhos de eventos existentes na Base de Dados LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar.

Divididos em assuntos dentro do grande tema que é biblioteca escolar, essa análise resultou nos seguintes dados: “estudos sobre biblioteca escolar como espaço de aprendizagem: 11 estudos; integração professor/bibliotecário: 08 estudos; estudos de usos e usuários: 13 estudos; coleção: 06 estudos; leitura: 17 estudos; pesquisa escolar:15 estudos.” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p.128).

Como é possível perceber, ainda que de maneira superficial, os estudos referentes à biblioteca escolar, em maior número, são os que tratam da contribuição da biblioteca na aprendizagem, os relacionados à promoção da leitura e os referentes à pesquisa escolar. Pode-se então atribuir que isso ocorre pelo fato de que “O valor da biblioteca para a educação está na sua indissociabilidade. Enquanto a escola é o vínculo iniciador da instrução ou educação formal, a biblioteca a complementa.” (PERUCCHI,1999, p.82). Isto é, a biblioteca é parte integrante da escola.

Os estudos realizados nesse intuito, no contexto local, integram o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, na categoria de Monografia. Tais pesquisas tiveram início a partir do ano 2000, pois, embora o curso “tenha sido instalado em junho de 1965, foi somente em 2000 que foi definida a obrigatoriedade da Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).” (COSTA, 2016, p.26-27).

Levantamentos feitos no período compreendido de 2004 a 2017 permitiram identificar aproximadamente 168 (cento e sessenta e oito) trabalhos. Destes, 16 (dezesesseis) tratam da temática biblioteca escolar. Os temas abordados ficaram classificados da seguinte forma:

- 1.Educomunicação - 01 estudo
- 2.Inclusão - 01 estudo
- 3.Formação de leitores - 02 estudos
- 4.Pesquisa escolar - 02 estudos
- 5.Ensino e Aprendizagem - 02 estudo

6. Aplicabilidade da Lei 12.244 - 01 estudo
7. Mediação de leitura - 03 estudos
8. Interação entre Professor e Biblioteca - 01 estudo
9. Função pedagógica do bibliotecário - 01 estudo
10. Gestão da Qualidade - 01 estudo
11. Organização da Informação - 01 estudo

Deste modo, pode-se perceber que, apesar dos trabalhos tratarem de temas variados, com alguns enfocando temáticas bem atuais, como a Lei nº 12.244 e inclusão, os estudos que aparecem em maior número são os relacionados ao tema leitura, seguido por pesquisa escolar. Estes temas também são identificados em maior número nos estudos relatados por Campello *et al.* (2013).

Convém ressaltar que não houve a intenção em comparar os dois estudos, por questões óbvias, como, por exemplo, a amplitude tanto nos tipos de trabalhos como na extensão do período dos estudos da autora citada. Porém, é possível identificar que alguns assuntos são coincidentes. Assim, acredita-se que há uma conscientização do papel que a biblioteca pode desempenhar dentro da escola, como também que os bibliotecários estão cientes desta atribuição e se empenhando em estudos que os auxiliem em seu trabalho.

Ou seja, estes profissionais entendem que “As bibliotecas escolares em todo o mundo, na sua variedade, partilham um objetivo comum: o reforço do ‘ensino e aprendizagem para todos’.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p. 15). E é justamente esta contribuição a ‘função pedagógica da biblioteca escolar’.

### **2.3 Função pedagógica da biblioteca escolar**

Conforme mencionado anteriormente, a relação de importância que a biblioteca tem para com a escola aparece tanto no senso comum como na literatura, constantemente. No entanto, a sua função foi entendida, durante muito tempo, como um lugar apenas para leitura literária, algumas pesquisas ou, o que é pior, um lugar para o castigo. Autores da área, dentre os quais Campello (2003) considera que é a partir da percepção do usuário como parte importante do processo educacional que tem início a busca por aprimoramento nos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Esta sutil mudança de postura tem como resultado a percepção da contribuição da biblioteca escolar para o ensino e a aprendizagem. Neste aspecto, para Campello (2003, p. 29),

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do “serviço de referência” (reference service) e se amplia com a introdução da “educação de usuários”, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos. A educação de usuários como antecedente da competência informacional.

Assim, entende-se que este fato representa o início de uma mudança de atitude por parte dos bibliotecários, que gradualmente resultaria, por um lado, em uma atuação mais efetiva da biblioteca a serviço da educação escolar, e por outro, em maior autonomia por parte dos usuários.

Além disso, a chegada das chamadas TICs e, sobretudo, a democratização do acesso às mesmas, provocou inúmeras mudanças na forma de vida das pessoas, uma vez que “vive-se em uma época em que a tecnologia e a informação transformam processos, serviços e pensamentos de forma acelerada [onde] O aprender situa-se no núcleo da sociedade [...]” (GASQUE *et al.*, 2017, p.2).

Desse modo, tanto as escolas, locais que têm como missão a educação formal que se dá principalmente por meio do ensino, como as bibliotecas tornaram-se institutos centrais neste processo de preparo do cidadão para conviver com constantes transformações de forma positiva, pois estas mudanças, provocadas por um lado pela crescente diversidade de suportes informacionais e por outro pela forma de transmiti-los, de certo modo, instauraram novas maneiras de ensinar e aprender. “Essa sociedade exige certas competências dos cidadãos, dentre elas, o letramento informacional – processo necessário para que eles possam avaliar, interpretar, utilizar informação e gerar conhecimento ao longo da vida.” (GASQUE, 2010, *apud* GASQUE *et al.*, 2017, p. 2).

Isto é, requer a quebra de alguns paradigmas, flexibilidade para adaptar-se às novas formas de fazer as coisas e o desejo de desenvolver o aprendizado de forma continuada, isso tanto para quem está na missão de ensinar como para quem está na condição de aprendiz.

Nesta perspectiva de uma sociedade influenciada pelo convívio com as TICs, Roca (2012, p.7) argumenta que:

Devemos fundamentar o futuro da biblioteca escolar vinculando-o ao desenvolvimento da cultura digital e ao apoio da aprendizagem de conteúdos fundamentais que determinam as competências básicas do currículo escolar. Estes conteúdos são, principalmente, a competência leitora, a competência informacional e a competência literária, totalmente imprescindíveis para a formação dos cidadãos do século XXI.

Esta realidade passa, então, a exigir uma postura maleável e ampliada em nossa maneira de trabalhar a construção do conhecimento, visto que a “imposição” de desenvolver as referidas competências já não pertence mais ao futuro, mas sim ao momento presente. No Brasil, foi criada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que visa estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades esperadas que os estudantes desenvolvam durante a sua vida escolar. Este documento deve nortear os currículos dos sistemas e das redes de ensino e também as propostas pedagógicas de todas as escolas, do Ensino Infantil ao Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, considera-se que o alicerce para construir esta modalidade de ensino focado em competências, sobretudo no tocante ao ensino de crianças, está na necessidade de aprender a ler e a escrever, pois:

A leitura e a escrita estão entre as ferramentas mais importantes que os seres humanos possuem. Possibilitaram mudanças qualitativas e revolucionárias em nossa história e em nosso pensamento, de maneira que fazem parte da herança cultural que determina nosso desenvolvimento pessoal e social. (SOLE, 2003, p.32).

Assim, sem entrar nos detalhes da complexidade que envolve o processo de ensinar e aprender a ler e escrever expõe-se a seguir breves considerações sobre as competências consideradas por Roca (2012) como indispensáveis na atuação das bibliotecas nas escolas.

O termo competência, embora já seja utilizado há muito tempo, vem destacando-se ultimamente e assumindo, de certa maneira, novos significados. Para este trabalho adotou-se os seguintes conceitos. Na concepção de Silva (1999, p. 60), “As competências são capacidades de natureza cognitivas, sócio-afetiva e psicomotora que se expressam, de forma articulada, em ações profissionais, influenciando de forma significativa, na obtenção de resultados distintivos de qualidade.” No entendimento de Perrenoud (2000, p. 15 *apud* GASQUE; COSTA, 2003, p. 55), “competência designa a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações.” Ou seja, não basta capacitação técnica, é também importante que o indivíduo desenvolva um conjunto de posturas comportamentais.

Nesta perspectiva, direcionando o olhar para a ação da biblioteca no ambiente da escola, Gasque e Costa (2003, p.56) defendem que “competência pode ser entendida como o ‘saber fazer’ derivado das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação pedagógica.”

Deste modo, entende-se que a biblioteca inserida nesse ambiente tem como uma de suas funções contribuir para que seus usuários desenvolvam, dentre outras habilidades, as competências básicas do currículo escolar. Na visão de Roca (2012, p.7), como já abordado anteriormente, estas competências são: competência leitora, competência informacional e competência literária.

A competência leitora é, sem dúvida, o primeiro passo em direção às demais competências mencionadas, pois, além da fala, talvez a leitura e a escrita sejam os maiores instrumentos do desenvolvimento humano, à medida que são importantes para o processo comunicativo. Nesse sentido, Solé (2012 *apud* GASQUE; SILVESTRE, 2017, p.4) considera que “compreendem-se as competências leitoras como a capacidade de construir significados a partir do que se lê, dos objetivos, do nível e dos tipos de leitura.” Ou seja, “As competências leitoras requerem gestão de habilidades e estratégias que permitem compreender e interpretar um texto, com o objetivo de transformar informação em conhecimento.” (GASQUE; SILVESTRE, 2017, p. 4).

Deste modo, percebe-se na fala das autoras, que a competência leitora requer bem mais do que a mera decodificação das palavras, exige reflexão e a capacidade de compreender para além do que está escrito, como também a habilidade para se expressar, se comunicar. Quer dizer, ser capaz de ler e escrever.

Esta competência certamente configura-se como basilar na vida das crianças, visto que tendo tal aptidão o aluno terá possibilidade de desempenhar melhor as demais competências, seja para o seu desenvolvimento escolar, seja para a sua constituição como indivíduo, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, conscientes de seus direitos e deveres. Neste sentido, a biblioteca escolar poderá desempenhar um papel relevante junto à escola e às famílias por meio de projetos de leitura, por exemplo.

A competência informacional ou como denominada atualmente, a competência em informação, de acordo com a literatura, começa a tomar importância com o avanço das TICs, ou seja, a partir do aumento no volume de informação circulando em uma variedade de meios e suportes. Isso gera novas formas de acesso, uso e transmissão destas informações, provocando, assim, a necessidade das pessoas aprenderem a utilizá-las com êxito.

De acordo com Dudziak (2007, p. 93), não existe um consenso sobre o significado de competência em informação e que há na literatura níveis de complexidade distintos para seu conceito, mas que, de um modo geral, a competência em informação (*information literacy*) é descrita como um conjunto de habilidades relacionadas ao domínio do universo informacional. Em um nível básico, é entendida como sendo a capacidade de usar as

ferramentas informacionais e da tecnologia, como uso de computadores e internet. Em um nível secundário é considerada como um processo cognitivo que incorpora habilidades e conhecimentos construídos pela reflexão. Ou seja, a capacidade de transformar a informação em um novo conhecimento. E em nível mais complexo é concebida como um processo contínuo de aprendizado que envolve habilidades e conhecimentos, com destaque para a capacidade de aprender a aprender.

Com base no exposto, entende-se que o indivíduo com competência em informação é aquele que consegue aplicar a sua competência leitora tanto no contexto físico quanto no digital, como também que é capaz de desenvolver a capacidade de aprendizado constante, visto que se vive numa sociedade globalizada, com um volume de informação gigantesco e uma mutabilidade maior ainda.

Outra competência considerada fundamental para o desenvolvimento da criança é a literária. Embora a leitura literária possa figurar no senso comum, muitas vezes, como uma leitura apenas para o lazer, o que, em certa medida, faz com que não lhe seja dada a importância devida. No entanto, este tipo de texto pode, de forma lúdica e prazerosa, desenvolver nos alunos uma série de aptidões que são indispensáveis tanto para sua formação acadêmica como para a formação de suas personalidades. Mas, para que isso seja possível, faz-se necessário que esses leitores desenvolvam, dentre outras competências, a literária, pois esta

começa a ser entendida como uma competência comunicativa que integra uma série de competências linguísticas, textuais, estratégicas e culturais, que permitirá ao indivíduo desenvolver-se de uma forma adequada e eficaz, capaz de responder com sucesso ao complexo mercado de intercâmbios comunicativos que são as sociedades contemporâneas. (VIANA; MARTINS, 2007, p. 2).

Assim, conforme a visão dos autores acredita-se que esta competência se desdobra em várias outras, de modo a contribuir tanto para a educação formal como também para a formação do sujeito, participe de uma sociedade plural, haja vista que este tipo de leitura possibilita ao indivíduo “experimentar” uma série de situações, lidar com valores e contextos diversos, com o conforto de não se tratar de uma situação concreta.

Neste sentido, Viana e Martins (2007, p. 6) consideram que, dentre outras coisas, a leitura literária amplia a visão de mundo, porque aprofunda conhecimentos, sentimentos e emoções e possibilita o encontro com o outro, com a sua semelhança e a sua diferença, promovendo a tolerância e a cidadania.

Deste modo, entende-se que os indivíduos do século XXI devem desenvolver uma série de outras competências, além das aqui mencionadas, visto que elas não são estanques em si mesmas, mas, pelo contrário, se entrelaçam, complementando-se e formando uma só, na medida em que “a construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida.” (DUDZIAK, 2007, p. 93).

Eis o desafio para a sociedade contemporânea e, principalmente, para os profissionais ligados à educação e ao processo informacional. De modo particular, os diretores de escolas, coordenadores, professores e bibliotecários. Mas, em se tratando da função da biblioteca como entidade copartícipe na escola que possibilita desenvolver em seus usuários tais competências, certamente, caberá ao bibliotecário a maior parcela de contribuição no sentido de que aquela possa alcançar tal objetivo. Sendo assim, cabe a estes profissionais desenvolverem capacidades que são essenciais à sua atuação.

#### **2.4 Competências necessárias ao bibliotecário escolar**

O bibliotecário escolar é o profissional capacitado que tem, dentre outras atribuições, a responsabilidade de gerenciar os recursos físicos e materiais na biblioteca da escola, como também coordenar a equipe de colaboradores. Ou seja, “O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar [...]” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p.30)

A profissão de bibliotecário no Brasil é regulamentada pelas Leis 4.084/1962 e 9.674/1998. Estas normas asseguram que “A designação profissional de Bibliotecário é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia.” (BRASIL, 1998, online).

Porém, dada a variedade de tipos de bibliotecas existentes, faz-se necessário que este profissional, além de ser Bacharel em Biblioteconomia, condição precípua para a atividade biblioteconômica, desenvolva também competência profissional específica, compatível com a sua função. Isto é, esteja qualificado em conformidade com o ambiente de informação para o qual trabalha.

Competência profissional, de acordo com o Art. 6º da Resolução 04/99 do Conselho Nacional de Educação, é “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de



atividades requeridas pela natureza do trabalho.” (BRASIL, 1999). Deste modo, considera-se que este conjunto de ações são imprescindíveis para que o profissional possa desempenhar um trabalho de qualidade e, assim, contribuir para o bom desenvolvimento de sua área de atuação.

No entanto, é necessário levar em conta a complexidade e os obstáculos que permeiam o processo educativo na sociedade contemporânea, o que, por sua vez, gera na biblioteca inserida no contexto escolar especificidades que precisam ser consideradas.

Neste sentido é preciso observar que:

O desafio para a escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação. Os professores não podem fazer isso sozinhos. O bibliotecário desempenha papel fundamental no enfrentamento desse desafio. (KUHLETHAU, 1999, p. 7-8 *apud* CAMPELLO, 2003, p. 32-33).

Pois, no cenário atual onde não apenas a quantidade de informação, como também os meios e a velocidade com que estas circulam, predominantemente em rede, passaram a exigir que a escola, a quem muitas vezes a família transfere totalmente a tarefa de educar, encontre meios de preparar as crianças para conviver neste contexto de forma saudável e produtiva. Esta atribuição deve ser desempenhada por todo corpo docente, do qual faz parte o bibliotecário escolar.

Neste sentido, Martins e Bortolin (2018, p.59) acrescentam que:

O bibliotecário escolar apresenta particularidades que o diferencia de bibliotecários que atuam em outras unidades de informação. Suas ações se encontram mais próximas dos pedagogos e demais educadores, pois sobre ele recai a preocupação em dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico.

Ou seja, a atividade bibliotecária desempenhada no contexto escolar tem, dentre suas atribuições, a de contribuir para a qualidade da educação de crianças e adolescentes, o que faz deste bibliotecário também um educador, pois “o bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem.”(INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p.30). Isto é, este profissional deverá dispor de qualidades indispensáveis aos que trabalham com o fenômeno informação, aliadas às habilidades necessárias à difícil missão de educar numa sociedade complexa, plural e conectada como a que se vive.

Farias e Cunha (2009, p.34), ao se referirem às especificidades presentes nessa atividade consideram que em toda a ação do bibliotecário escolar encontram-se dimensões técnicas, políticas, estéticas e éticas e que estas são relacionadas entre si, de forma que, ao se complementarem, contribuem para a formação da competência necessária a este especialista, à medida que:

A dimensão técnica permite que este profissional tenha capacidade de lidar com os conteúdos e de construí-los e reconstruí-los de acordo com a necessidade dos usuários. A dimensão estética que se baseia na sensibilidade, serve para a orientação numa perspectiva criadora. A sensibilidade é uma habilidade subjetiva necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas ou produzidas internamente na escola. A dimensão política permite a participação na construção coletiva da sociedade e o exercício de direitos e deveres. A dimensão ética permite a orientação da ação fundada no respeito, na solidariedade e na realização do bem coletivo. (FARIAS; CUNHA, 2009, p. 34).

Assim, acredita-se que a opinião dos autores encontra respaldo nos quatro pilares para a educação ao longo da vida, defendidos por Delors (2010, p.32), quais sejam:

*Aprender a conhecer* [...], ou seja, aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. *Aprender a fazer*, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, *aprender a fazer* no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho,[...]. *Aprender a conviver*, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências [...] no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. *Aprender a ser*, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal [...].

Deste modo, o bibliotecário escolar necessita desenvolver competências que o qualifiquem para exercer sua atividade profissional alinhada com as necessidades demandadas pelas metodologias educacionais da atualidade, buscando promover a educação integral do indivíduo, que vai além do mero preparo para exercer uma função técnica, intelectual, mas também a formação humana de atitudes e valores.

Diante do exposto, apresentamos um rol de ações elencadas pela (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p.31-32), que, dentre outras habilidades, consideram que:

As qualificações de um bibliotecário escolar profissional incluem:• ensino e aprendizagem, currículo, ensino: planificação e execução;• gestão do programa - planeamento, desenvolvimento/ design, implementação, avaliação/melhoria;• desenvolvimento de coleção, arrumação, organização, recuperação;• processos de informação e comportamentos - literacia, literacia da informação, literacias digitais;• motivação para a leitura;• conhecimento de literatura para crianças e jovens;•

conhecimento das deficiências que afetam a leitura;• competências de comunicação e colaboração;• competências digitais e mediáticas;• ética e responsabilidade social;• serviço para o bem público - prestação de contas ao público/ sociedade;• compromisso com a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento profissional contínuo; e• familiarização com a área da biblioteconomia escolar e com a sua história e valores.

Desta maneira, é possível perceber que são inúmeros os desafios a serem superados pelos bibliotecários do século XXI, sobretudo aqueles que atuam na biblioteca estabelecida no contexto da escola, pois tanto a área da Biblioteconomia quanto a da Pedagogia passam por constantes mudanças em busca de se adequarem aos modelos contemporâneos de comunicar, informar e educar. Tais transformações exigem desses profissionais um esforço constante para desenvolver competências e habilidades alinhadas a esta realidade, com vistas a resultar numa atuação que contribua significativamente para a educação neste III Milênio.

Assim, “O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p. 77).

Deste modo, entende-se que, ao contrário de alguns comentários que segundo Vergueiro (1997) já se tornaram corriqueiros quer na literatura em geral, quer na especializada, considerando não existir futuro para os profissionais responsáveis pelos acervos armazenados nas bibliotecas como também acreditando no fim das próprias instituições, o que ocorre é uma reconfiguração tanto na maneira de atuar destes profissionais, que são os bibliotecários, a partir de uma visão ampliada de suas funções, como também no conceito de biblioteca para a realidade atual. Esta crença tem como base, dentre outras coisas, a criação da Lei que universaliza a biblioteca em todas as instituições de ensino brasileiras. Tema que será tratado a seguir.

## **2.5 Lei 12.244/2010**

A necessidade de dispositivos legais que garantam a existência de biblioteca nas escolas está explicitada nas recomendações do manifesto IFLA/UNESCO quando este orienta que é de responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais desenvolverem legislação e políticas específicas de apoio à biblioteca escolar. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p.25).

No Brasil já existe relativa legislação e políticas relacionadas a este tema, como, por exemplo: a Lei 4.084/1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício; a Lei 10.753/2003, que institui a Política Nacional do Livro; a Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências; a Lei 13.696/2018, que institui a Política Nacional da Leitura e Escrita, dentre outras. Apesar da vigência de tais leis, infelizmente, isso nem sempre significa a garantia de implementação ou da continuidade necessárias de políticas públicas.

No tocante especificamente à biblioteca situada no contexto da escola, foi criada a Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, conhecida como a Lei da Biblioteca Escolar. Esta dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, ou seja, determina que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País, contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.” (BRASIL, 2010). A promulgação desta norma representa um ganho significativo, pois impõe tanto ao sistema de ensino privado como para o poder público que seja oferecido o acesso a estes equipamentos de informação.

De acordo com Viana (2014, p. 41), a criação da referida lei deve-se aos esforços empreendidos pela categoria profissional bibliotecária no começo da década de 90. Especialmente ações da oitava Região do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-8), em São Paulo, que enviou tais ações ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Essa articulação levou o CFB a lançar o ‘Projeto Mobilizador: biblioteca escolar, construção de uma rede de informação para o ensino público’. Além disso, segundo a mesma autora, houve outras ações desenvolvidas pelo CFB com o intuito de sensibilizar a classe política acerca da importância das bibliotecas escolares.

Deste modo, é possível considerar que uma legislação destinada especificamente com vistas a garantir que as escolas de todo o país tenham biblioteca começa a se concretizar com a criação desta norma, após uma década do início das ações já mencionadas. É inegável que isso representa uma grande conquista, além de trazer esperança para a categoria dos bibliotecários, mas, na prática, ainda há um vasto percurso a ser trilhado até a sua real efetivação, pois observações feitas por especialistas da área apontam lacunas ou dúvidas que precisam ser resolvidas.

Nesta perspectiva, Silva (2011, p. 489) afirma que:

a institucionalização da Lei 12.244/10 mostra uma conotação de mudança. Porém, entende-se que a referida Lei apresenta deficiências conceituais e contedísticas, quanto à caracterização da biblioteca escolar e suas nuances de acervo, assim como deficiências que promovem insegurança quanto à sua consolidação, por não prever perspectivas de responsabilidades compulsórias, ou seja, de punições no caso do

não-cumprimento por parte das escolas públicas e privadas, daquilo que nela é estabelecido.

Neste seguimento, Campello (2016, p.51) reforça tal pensamento quando declara que estudos realizados demonstram que a Lei foi recebida pela sociedade com críticas semelhantes às abordadas pelos textos acadêmicos, no que tange à exiguidade da coleção, ausência de menção da origem dos recursos e inexistência de instrumentos de punição, por exemplo.

Estas observações levantam o debate na área no sentido de ser necessário desenvolver ações em busca de solucionar tais problemas, visto que o período de implementação da referida regra compreende o prazo de 10 anos, contados a partir de sua promulgação. Para tanto, é oportuno que legisladores, conselhos, associações, bibliotecários e demais interessados unam-se neste objetivo comum.

Neste sentido, Silva (2011, p. 511) declara que:

Como exemplo dessa mobilização podemos destacar o documento elaborado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2010) que a partir de um estudo em nível nacional traça parâmetros de cunho físico, organizacional, tecnológico, acervo, serviços/ atividades e pessoal para sua consolidação.

Este documento, dadas as suas especificidades, traz grande contribuição para a implementação da norma citada, na medida em que busca suprir lacunas como a falta de consenso de quais são as condições mínimas necessárias à biblioteca escolar, por exemplo. Este documento foi aprovado pelo CFB por meio da Resolução CFB nº 199/2018, que “Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares.” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018, online).

Dado o curto prazo restante para a conclusão do que determina a Lei, incluindo a implementação das alterações necessárias, esforços foram realizados com vistas a equacionar tais problemas. Isso resultou na propositura de um Projeto de Lei, o PL 9.484/2018. Este PL “Altera a Lei 12.244 para dispor sobre uma nova definição de Biblioteca Escolar e cria o Sistema Nacional de Biblioteca Escolar (SNBE).” (BRASIL, 2018, online), como também propõe:

[A] Ampliação do prazo de cumprimento para a universalização das bibliotecas escolares em todo o território nacional que passa a ser o da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que "aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências". Assim, os sistemas de ensino terão até o ano de 2024 para cumprir esse dispositivo legal, sob pena de sofrerem sanções a serem definidas pelo órgão ou

entidade do Poder Executivo Federal responsável pela implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). (BRASIL, 2018, online).

Ou seja, serão unificados os dois prazos para que possa viabilizar que as instituições de ensino incluam em seus projetos a instalação de bibliotecas, como parte integrante da escola.

Diante do exposto, entende-se que, apesar das conquistas na legislação, será necessário que a classe bibliotecária, os profissionais da educação e a sociedade civil desenvolvam esforços que venham a fazer com que, na prática, se efetivem os discursos e a Lei, pois, mesmo com o empenho efetuado até então, dados do Censo Escolar 2018 mostram que, passados oito anos da promulgação da Lei 12.244/2010, ainda ocorrem grandes diferenças na oferta de bibliotecas ou salas de leitura nas escolas do Brasil. Destaquem-se as regiões Norte e Nordeste, que são as que têm menor disponibilidade destes equipamentos (BRASIL, 2018, p.6). Eis o desafio lançado aos bibliotecários, profissionais da educação e à sociedade em geral.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção trata do percurso metodológico realizado, considerando o tipo de pesquisa desenvolvida, os locais pesquisados, como também o instrumento de coleta e de análise dos dados.

#### **3.1 Tipo da pesquisa**

Para nortear este trabalho, foi escolhida a pesquisa do tipo exploratória, pois, de acordo com Selltize *et al.* (1967, p.63 *apud* GIL, 2002, p.41), “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” O mesmo autor considera, ainda, que “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.”

Para tanto, a abordagem considerada como a que melhor se adéqua é a de cunho qualitativo, que, na concepção de Marconi e Lakatos (2011, p. 269), é aquela que “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano [...] hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”

Assim, acredita-se que este tipo de pesquisa, aliada a esta forma de abordagem, são suficientemente apropriadas para o alcance dos objetivos propostos, pois permitem que os investigados, no caso, os gestores escolares, especificamente, os diretores e coordenadores, expressem seus pontos de vista e sentimentos em relação às questões levantadas, ressaltando a qualidade e abrangência das informações.

#### **3.2 Locais da pesquisa**

Objetivando responder os objetivos estabelecidos neste trabalho, os locais escolhidos foram as Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental I, pertencentes ao Distrito Educacional VI, localizado na área denominada Regional VI, mais especificamente os bairros Messejana, Jangurussu e Barroso, em Fortaleza, perfazendo um total de dez escolas,

que, somadas, atingem um total de seis mil e quarenta e seis (6.046) alunos matriculados (FORTALEZA, 2019).

O fator motivacional para a escolha do local deu-se por estes bairros localizarem-se na Regional VI onde moro e comporem uma área muito populosa, incluindo algumas zonas consideradas de risco social. De acordo com matéria veiculada pelo Jornal O POVO, dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SDE) revelam que esta região concentra alguns bairros que estão entre os piores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) de Fortaleza(O POVO, 2019). Outro fator motivador foi que, apesar de tais condições, esta região tem recebido ultimamente um número grande de habitações populares para atender pessoas transferidas de outras áreas, o que tem causado um aumento populacional de forma bastante acelerada, com muitas crianças nessa fase escolar. Tais fatores contribuem para que um número significativo destes habitantes seja usuário da escola pública e necessite que estas ofereçam ensino de qualidade, bibliotecas e demais oportunidades de formação integral.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Como ponto de partida realizou-se uma visita a cada escola para apresentar aos gestores o objetivo da pesquisa e solicitar a sua livre participação. Diante da rotina dinâmica e das variadas atividades desenvolvidas pelos participantes, como comentado anteriormente, foi decidido que a técnica que melhor se aplica aos sujeitos desta pesquisa é o questionário, pois tem, dentre outras, a vantagem de “garantir o anonimato; permitir que as pessoas o respondam no momento em que julgar mais conveniente.” (GIL, 1999, p.128-129).

Convém destacar que esta técnica foi entendida como a que melhor atenderia aos objetivos propostos, pois, de acordo com o mesmo autor, podemos entendê-la

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1999, p.128).

O questionário aplicado, conforme Apêndice A, é composto por 13 questões abertas. As perguntas abertas, de acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro(2011, p. 262), são aquelas que permitem aos sujeitos total liberdade nas respostas, podendo estes utilizarem linguagem própria, escrevendo aquilo que desejar e sua imaginação e conhecimentos lhes



sugerir. Do mesmo modo, reduzem a influência nas respostas, pois não estão preestabelecidas pelo pesquisador.

Assim, buscando obter as informações da maneira mais fidedigna e isenta possível, aplicou-se o questionário por meio de formulário eletrônico, enviado por *e-mail*, individualmente e, da mesma forma, obtidas as respostas.

Foram enviados questionários para dez escolas, obtendo-se resposta de cinco pessoas ocupantes dos cargos de diretor ou coordenador escolar, não tendo sido feita nenhuma diferenciação entre cargos, visto que ambos compõem a equipe gestora, objetivo desta investigação. O reduzido número desta amostra é fruto, em parte, da extensa área territorial da capital, o que inviabiliza uma cobertura mais detalhada, como também pela argumentação, por parte de alguns convidados e/ou participantes, de falta de tempo para responder ao questionário, por alguns profissionais não estarem na unidade de ensino, quer por questões de saúde ou por compromissos externos, dentre outros fatores.

Contudo, objetivando que tal condição não causasse prejuízos à pesquisa, estabelecemos investigar indivíduos que atuam em escolas de uma região periférica da cidade, como relatado anteriormente, visto que estas são sabidamente as áreas com maiores carências educacionais e com características semelhantes em outras zonas perimetrais da capital.

### **3.4 Técnica de análise dos dados**

Foi utilizada, para o tratamento dos dados, a técnica denominada como análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (1977, p. 42), trata-se de

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para tanto, foram realizadas as fases descritas pela autora citada, que são elas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e a 3) que compreende o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

A estratégia de categorização que faz parte da fase dois citada acima, foi desenvolvida a partir da exploração do material obtido por meio do questionário aplicado, resultando nas seguintes categorias:

- Categoria A- Biblioteca como apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Categoria B - Competência do bibliotecário;
- Categoria C - A percepção dos gestores acerca da Lei 12.244/2010.

Os participantes foram identificados por números que representam a escola participante. Assim, (E1), (E2), (E3), (E4) e (E5).

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Esta seção apresenta as categorias e trata da análise e interpretação dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos gestores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental I. A identificação dos participantes ficou definida conforme a descrição a seguir.

Cada respondente representa uma unidade de ensino integrante da pesquisa. Isto significa que os mesmos não serão identificados por cargos, mas sim por escolas, independentemente do respondente ter sido o(a) diretor(a) ou o(a) coordenador(a), ficando, desta forma, denominados: Escola 1 (E1); Escola 2 (E2); Escola 3 (E3); Escola 4 (E4); Escola 5 (E5).

A análise prévia dos dados resultou na elaboração de 03 (três) categorias (A, B e C).

### **Categoria A - Biblioteca como apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos**

Esta categoria trata da função pedagógica da biblioteca a partir das ações realizadas nestes locais, que auxiliam no processo de aprendizagem e de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais (cognitivas e socioemocionais) das crianças.

### **Categoria B - Competência do bibliotecário**

Aqui expõe a visão que os gestores têm sobre a atuação do bibliotecário no ambiente escolar, sua função e competências, bem como de que modo este profissional contribui para o bom funcionamento da biblioteca enquanto ambiente de aprendizagem.

### **Categoria C - A percepção dos gestores acerca da Lei 12.244/2010.**

Esta categoria aborda o entendimento dos gestores escolares no que se refere à contribuição que a implementação da Lei 12.244/2010, que determina a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, trará para a educação do ensino fundamental, considerando os impactos, positivos ou negativos, que esta obrigatoriedade possa suscitar no âmbito da escola.

No tocante à biblioteca como instrumento de apoio à aprendizagem e às ações realizadas que colaboram para o desenvolvimento de competências tratadas na categoria A, é possível perceber que, de modo geral, os gestores reconhecem a importância da biblioteca no contexto escolar. Quanto à função pedagógica, especificamente, fica explícito na fala dos respondentes E1 e E3, quando estes colocam que a biblioteca é:

Um local propício para pesquisar, ler, realizar atividades pedagógicas. [...] Atividades pedagógicas planejadas em concomitância com o profissional e a coordenação escolar [...] Um profissional adequado para atender as demandas. Acervo vasto, acesso às mídias digitais. Leituras em grupo, leitura individual, discussões, dramatização. (E1).

O respondente E3, além de associar-se ao pensamento da primeira discussão, amplia o conjunto de atividades relevantes nesse ambiente ao considerar a biblioteca escolar como

Um espaço para leitura e realização de projetos pedagógicos[...] [com] Variedade de livros, organizados devidamente, informatizada, com profissionais qualificados. Projetos de leitura e de escrita, contação de histórias, exposições artístico culturais presenciais ou virtuais. [com] empréstimo de livro, orientação de como escolher um livro, grupos de estudo orientado, pesquisas com livros ou computadores. (E3).

Estas colocações evidenciam diversas atividades que contribuem para desenvolver a autonomia do estudante, como na orientação para escolha das fontes de pesquisa e grupos de estudo etc. Destaca-se, nestas reflexões, a inclusão dos contextos físico e digital, condição indispensável para a biblioteca escolar atualmente, pois a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma realidade imutável e, neste cenário, “mais do que um estoque de conhecimentos, [a biblioteca] pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea [...]” (CAMPELLO, 2008, p. 11).

Ou seja, é urgente que as crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas, sejam capazes de fazer uso de forma produtiva e responsável da infinita quantidade de informação disponível nos variados meios e suportes, diferenciando o que merece crédito dos boatos e fofocas. É preciso ter competência em informação.

Assim, tanto nas falas anteriores como nas a seguir, encontra-se, em certa medida, esta visão por parte dos gestores, quando estes afirmam que a biblioteca é:

Um espaço de construção do conhecimento sistematizado [...]. Ações voltadas para projetos educacionais que compreendam noções relativas ao mundo sócio cultural (tradições e costumes) ao mundo físico (fenômenos atmosféricos, animais, plantas e transformações da natureza) ao mundo sócio emocional (interação imaginação e vínculos afetivos, no conto, nas canções, poesias e mundo da fantasia, jogos simbólicos, etc.). (E4).

E na concepção do respondente (E5), é “um local de integração, aprendizado e socialização [com] Atividades de leitura de deleite, pesquisa, letramento, contação de histórias, realização de atividades lúdicas, roda de leitura.” (E5).

Deste modo, pode-se entender que, nas discussões, há referência à biblioteca como este local adequado às atividades pedagógicas, mas também um lugar de experiências e descobertas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, por meio de atividades lúdicas bem apropriadas à sua faixa etária, desmistificando o “ambiente sisudo” ainda presente em algumas bibliotecas.

Esta perspectiva de biblioteca escolar ativa, que favorece a autoaprendizagem, encontra apoio na opinião de Campello, (2016, online) que diz:

No fundo, eu considero a biblioteca um laboratório de pensar. [...] Da mesma forma que nós temos nas escolas laboratórios de ciências, laboratórios de informática, nós temos que ter laboratórios para pensar. E a biblioteca é o espaço para isso. Com seus textos variados ela promove uma conexão de saberes. Os alunos vão ter várias possibilidades de consultar textos diferentes, com pontos de vistas diferentes. Isso é o ideal que nós queremos, formar um leitor... um cidadão crítico que saiba distinguir as informações que ele usa.

Daí considerar que há uma conexão entre o pensamento da autora e as discussões apresentadas. Em resumo, ambos veem a biblioteca como um lugar de múltiplas possibilidades, podendo funcionar como um laboratório de aprendizagem, por meio do desenvolvimento das competências indispensáveis à educação de qualidade que a escola, sobretudo as que atendem crianças com baixo de nível socioeconômico, tem a missão de promover.

Em relação às várias práticas de leitura a que os respondentes fazem menção, é notória a importância que a competência leitora, que dizer, a capacidade do indivíduo compreender o que lê, quer seja o texto escrito, cantado ou visual, tem para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, pois “quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição.” (SOARES, 2001, p.36 *apud* CAMPELLO, 2008, p. 10). Isso é uma realidade incontestável que reflete diretamente na qualidade de vida das pessoas e em seu desenvolvimento social e econômico, além de ser esta competência indispensável para a aquisição das demais.

O respondente (E2) não deixou muito evidente se a sua concepção alinha-se ao pensamento dos outros participantes, pois considerou que a biblioteca é um “Local de pesquisa e empréstimo de livros. Muita contação de histórias.” (E2).

E, exposto deste modo, dá a impressão de que o papel educativo dessas instituições estaria restrito a isso. É inegável que a pesquisa é uma das principais funções da biblioteca da escola, e uma forma de transformar informação em conhecimento. No entanto, Campello (2008, p. 11), ao afirmar que “Educar é uma tarefa complexa. Exige que todos os recursos e conhecimentos sejam mobilizados para se atingirem objetivos e metas definidas.”, associado à ponderação feita pela mesma autora, anteriormente, sugere-nos uma reflexão mais ampliada dos meios que devem ser utilizados para a construção do saber, dos desafios que envolvem o ensino e a aprendizagem atualmente e da contribuição que a biblioteca pode oferecer para este fim.

Nesse sentido, Gasque (2012, p. 155) afirma que:

De acordo com a Organização dos Estados Americanos (OEA, 1985), a biblioteca escolar deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem, constituindo-se em espaço de acesso à informação, fomento à leitura e à pesquisa, bem como ambiente de ação cultural. Para tanto, é corresponsável pelo empenho na consecução dos objetivos, metas e fins da escola, bem como pelo desenvolvimento do currículo e pela formação continuada do professor.

Esta concepção de biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem, que busca contribuir integralmente com os objetivos da escola, embora ainda não seja uma realidade nas escolas públicas de ensino fundamental, em certa medida alinha-se a maioria dos questionamentos expostos até aqui e ampara as discussões posteriores, apresentadas na categoria B, a seguir.

Nesta categoria, ao tratar das impressões dos gestores quanto à atuação do bibliotecário no ambiente escolar, sua função e competências, percebeu-se que a maior parte dos respondentes espera destes profissionais ações restritas à área específica do fazer biblioteconômico, mas também atitudes de educador, e outra parte, feita pelo respondente E1, faz referências direcionadas às atividades pedagógicas.

No que diz respeito à função, E1 entende que cabe ao bibliotecário “Desenvolver atividades pedagógicas juntamente com o núcleo gestor para se criar o gosto pela leitura”, e quanto às competências, o mesmo considera que “Qualquer pessoa que trabalha com educação deveria ter um requisito básico: compromisso, embora seja subjetivo. Além disso, deve ser criativo, ter diálogo com toda comunidade escolar, ser flexível, atualizado.” (E1).

É possível perceber que este gestor tem o bibliotecário como um profissional da educação tanto pelo fato de colocá-lo como participante no desenvolvimento das atividades pedagógicas quanto por esperar dele comprometimento com o fazer cotidiano da escola e uma

boa interlocução com todos os envolvidos neste contexto. Tal concepção alinha-se ao entendimento de Campello (2008, p.11): “Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais complexas.”

No entanto, o respondente não menciona nenhuma função diretamente relacionada à função técnica do cargo ou à dimensão física da biblioteca. Sabe-se que o bibliotecário não deve reduzir seu fazer apenas a estas questões, mas sim ao espaço, quer físico, quer digital, como também o conjunto de produtos e serviços de informações próprios destes locais, que são indispensáveis para apoiar as ações que o bibliotecário precisa realizar.

Numa perspectiva do bibliotecário envolvido com a missão da escola (E4), considera que dentre as competências deste profissional está:

[...] se envolver no projeto político pedagógico, promover diretrizes de pesquisas para as práticas pedagógicas diárias, está disponível para possibilitar o encantamento do espaço da biblioteca, promovendo práticas que desperte o interesse em acolher bem os visitantes, respeito aos valores humanos. (E4).

No tocante aos serviços mais específicos, vejamos:

A realidade é que muitas instituições escolares, não dispõem de um profissional da área. No entanto, deixa a desejar quanto a eficácia do trabalho. Compreendo que um bibliotecário poderia delimitar propostas e melhores estratégias de atuação e colaboração sistematizada diante da diversidade de informações. (E4).

Quanto à função/ações, no que diz respeito à dimensão física da instituição que o bibliotecário deve desempenhar, este respondente, assim como (E1), não fez menção direta. No entanto, (E4) diferencia-se do primeiro ao colocar que a ausência do bibliotecário compromete a qualidade do trabalho realizado nestes locais. Esta concepção leva a acreditar que, para este gestor, há práticas características no ofício destes profissionais, que não permitem que estes sejam substituídos por alguém sem as mesmas qualificações, o que significa dizer que professores e bibliotecários podem e devem trabalhar conjuntamente, mas cada um tem papel distinto a desempenhar. Vejamos:

As funções de gestão do bibliotecário escolar profissional envolvem a organização dos sistemas e processos documentais da biblioteca escolar para uma utilização otimizada. Isso inclui as instalações da biblioteca (ambientes físicos e digitais), os recursos materiais (físicos e digitais) e os programas e serviços pedagógicos (tanto físicos como digitais). (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p.33).

Neste sentido, percebe-se, nas falas seguintes, que as atividades realizadas pelos bibliotecários tanto em relação à questão educativa quanto da questão estrutural ficam mais evidentes. Na percepção do respondente (E2), o bibliotecário deve ter competências como “Organização. Bom leitor. Criatividade e um bom gestor de sala.” E como função “Organização, dar vida a biblioteca.”

Depreende-se, desta afirmação, que são atribuídas ao bibliotecário escolar capacidades indispensáveis, como “ser criativo, organizado, bom leitor...” Por bom leitor, entende-se que o respondente queira referir-se a alguém capaz de mediar e incentivar a leitura, a pesquisa, compreendendo os gostos e as necessidades de seus usuários, o que, sem dúvida, faz toda a diferença na relação usuário e biblioteca, pois, diante da quantidade de livros e outros suportes de textos que circulam atualmente, faz-se necessário ser capaz de selecionar os materiais mais adequados, seja para disponibilizar ao leitor ou pesquisador, seja para desenvolver um acervo de qualidade, sem desperdícios, mas sem deixar de ser amplo e variado.

O respondente (E3) considera que este profissional deve ter como competência a “Cordialidade, organização, criatividade”, e como função ele entende que o bibliotecário deve “orientar o uso da biblioteca, assessorar professores em visitas, estimular alunos com projetos pedagógicos, promover uma cultura de leitura e escrita [cuidar da] organização de todo acervo da biblioteca, controle de empréstimo e tombamento dos materiais.”

Nesta reflexão, além dos pontos em comum com ponderações anteriores, convém destacar aspectos que, mesmo parecendo óbvios, fazem muita diferença na relação do usuário com a biblioteca, como “orientar o uso”, ação que pode ser determinante para que a criança se sinta confortável, podendo escolher suas leituras, realizar pesquisas, ou seja, começar a desenvolver sua autonomia.

Por outro lado, percebe-se também o compromisso deste profissional com o patrimônio público, por meio do controle do material, por exemplo, o que contribui para a formação ética e cidadã das crianças, à medida que estas aprendem que temos direitos, mas também responsabilidade com o que é de todos.

Alguns pontos, nesse sentido, estão presentes também no raciocínio a seguir, onde, na compreensão do participante E5, quanto às competências necessárias ao bibliotecário, são: “Organização, dinamismo, proatividade.” E a função que este profissional deve desempenhar é “Organizar, fazer projetos de leitura, catalogar e incentivar o uso e conservação dos livros.” (E5).



Observa-se, nestas reflexões, que as referências feitas ao fazer do bibliotecário são: “dar vida à biblioteca, dinamismo, proatividade, criatividade”, dentre outras feitas nas demais considerações, que representam um reconhecimento da importância e a necessidade destes profissionais para que a biblioteca desempenhe o papel a que se propõe, assim como sugere-se aos bibliotecários uma análise sobre a sua práxis, pois:

Um acervo de livros por si só não se constitui em biblioteca escolar. As bibliotecas trazem em seu bojo a ideia de espaço dinâmico e interativo com a produção intelectual humana que visa à criação de conhecimento e à inovação em benefício da coletividade. Nesse lugar de aprendizagem, a leitura possibilita dialogar com todas as formas de pensamento, superando os limites de cada leitor e ampliando a visão de mundo. (GASQUE, 2012, p. 155).

Apoiados nesta perspectiva de entender a relevância da biblioteca na escola e da contribuição do bibliotecário integrado ao fazer pedagógico neste ambiente, conforme relatado até aqui, é que serão analisadas as questões posteriores, no intuito de entender como os gestores percebem a obrigatoriedade de que as escolas disponham de bibliotecas, conforme o descrito a seguir.

A categoria C ocupa-se em analisar a fala dos gestores em relação ao processo de efetivação da Lei que universaliza a biblioteca escolar no Brasil, considerando os possíveis impactos que esta implementação possa ocasionar na realidade destas instituições de ensino.

De maneira unânime, os questionados consideraram-se favoráveis à presença de bibliotecas nas escolas. A princípio, isto soa como animador, sobretudo para a classe bibliotecária, que muito tem contribuído para a efetivação desse projeto desde o início. No entanto, a realidade das escolas públicas municipais, especialmente as de ensino fundamental, mostra que ainda persistem alguns problemas estruturais, tais como: grande variação nos tipos de edificações, falta de profissionais qualificados para atuar em biblioteca, questões econômicas pelas quais o país está passando etc., o que, entende-se que pode causar entraves na transição entre o que está na Lei e o que realmente é possível realizar.

O respondente E1, em certa medida, levanta esse questionamento quando se posiciona a favor, mas, com sensatez, ressalta: “Toda biblioteca é sempre bem vinda, desde que tenha estrutura: o profissional, acervo, conforto. Não vejo ponto negativo.” (E1).

Esta colocação mostra o conhecimento do gestor em relação à realidade a qual foi feita menção, corroborando Campello (2011, p. 106): “mesmo havendo um discurso de valorização da biblioteca escolar, a situação brasileira real continua precária. Circunstância esta, reconhecida inclusive em documentos governamentais que mostram que muitas escolas

consideram como biblioteca, apenas uma sala de leitura, ou um cantinho com livros.” Nesse sentido, Viana (2014, p. 38) acrescenta: “O programa oficial confunde a distribuição de livros com desenvolvimento de bibliotecas, o que se evidencia no nome conferido à política pública ‘Programa Nacional Biblioteca da Escola’, ou seja, a questão do acesso ao livro é igualada à questão da biblioteca escolar.”

Considerando as falas das autoras e o que pensa (E1), é possível perceber que este entende o que seja uma biblioteca e do que esta depende para cumprir o papel de contribuir com a comunidade escolar, devendo, para isso, atender a alguns requisitos, tais como: ser estruturada na parte física; o acervo que pode ser entendido como todos os suportes informacionais disponíveis; o quadro de pessoal para garantir um bom funcionamento e o conforto que contribui tanto para que os profissionais que trabalham nesse ambiente sintam-se satisfeitos, como também para proporcionar a procura e a permanência dos usuários etc.

Tal pensamento evidencia também que o respondente percebe uma das questões que a promulgação da Lei 12.244 levantou junto à classe bibliotecária, que foi o da necessidade de serem desenvolvidos parâmetros que viessem a elucidar dúvidas que ainda existissem na conceituação da biblioteca escolar. Para tanto, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) aprovou a Resolução 199/2018, que “Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares.” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018). Estes fundamentos darão um direcionamento aos requisitos mínimos que devem ser observados, considerando aspectos como o espaço físico, o acervo, os serviços, as atividades, o pessoal e a divulgação.

Dando seguimento à discussão, o respondente E4 também levanta questões importantes relacionadas à obrigatoriedade de implementação destes equipamentos, chamando atenção para dois pontos. Em um, destaca claramente como prejudicial a maneira com que algumas escolas tratam a biblioteca, afirmando que: “temos como aspecto negativo o fato de muitas instituições escolares considerar a biblioteca como um depósito de livros[...]” (E4).

Tal sentimento encontra respaldo em Paiva e Berenblum (2006, p. 58 *apud* CAMPELLO *et al.*, 2011, p. 106), que, referindo-se à realidade encontrada durante avaliação feita sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), afirmam:

Muitas das bibliotecas pareciam depósito de livros, sem organização, sem catálogos que permitissem sequer saber que livros a biblioteca possuía. Foram encontrados livros ainda empacotados em suas embalagens originais ou mantidos em armários trancados a chave, indisponíveis para consulta de alunos ou de professores.

No outro ponto destacado, o gestor coloca-se como corresponsável pelo processo de real efetivação destes espaços, o que demonstra ter consciência de que, para a biblioteca desempenhar seu papel educativo, faz-se necessário que a escola a compreenda como parte do sistema. Assim, este gestor acredita que a universalização das bibliotecas nas escolas poderá:

Fortalecer cada vez mais ações voltadas para estruturar o processo ensino aprendizagem, possibilitando pesquisas, descobertas, investigações, para o desenvolvimento integral da criança. [...] Na verdade a implementação das bibliotecas escolares é de fundamental importância e temos que batalhar para torná-la um espaço participativo do processo educacional e contribua muito frente ao fazer pedagógico. (E4).

Entende-se como importante este comprometimento do gestor, uma vez que se acredita que o empenho dos profissionais incumbidos da direção/coordenação podem ser decisivos e fazer a diferença, mesmo em situações em que existam dificuldades, pois “Planejar uma biblioteca escolar exige a participação ativa do bibliotecário escolar em conjunto com os diretores, professores e alunos, para determinar a relação da biblioteca com o resto da comunidade escolar.”(INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p. 27). Além do mais, “Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz e tido como competente e aberto, consegue muitas vezes, introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias.” (DELORS, 2006, p. 163). Ou seja, o trabalho de gestão tem um papel fundamental no desempenho das instituições, sobretudo em se tratando da educação de crianças no ensino fundamental.

Nas questões seguintes, os respondentes (E2), (E3) e (E5) fazem uma reflexão um tanto generalista, não demonstrando, de maneira concreta, o que pensam sobre o fato de haver uma Lei cujo prazo para a sua total implementação está em curso, fato que implica que decisões devem ser, ou já deveriam ter sido, tomadas neste aspecto, considerando-se a necessidade de um plano de ação, onde sejam identificadas as vantagens e/ou dificuldades que o cumprimento da norma possa acarretar nestes ambientes. Sejam pelas dificuldades relatadas na literatura, conforme mencionado anteriormente, seja pelo que foi percebido por ocasião das visitas realizadas nas escolas, é inegável que existem obstáculos a serem superados nas unidades de Ensino Fundamental I, mas também que a presença da biblioteca trará ganhos para a educação.

Diante disso, surge a reflexão quanto à contribuição a que o responde (E2) considera que a universalização das bibliotecas nas escolas trará “possibilidade de contribuir para a formação de leitores.”(E2).

Pondera-se, então, que, embora a formação de leitores e, mais que isso, o desenvolvimento da competência leitora representem algumas das ações que a biblioteca deve desenvolver dentro da escola, além de ser uma necessidade premente, haja vista o que dizem as pesquisas sobre leitura no Brasil, ainda assim, seria reduzir muito a contribuição que a biblioteca pode oferecer para a escola e para a educação em geral.

Neste seguimento, o respondente (E5) faz uma reflexão um pouco vaga ao considerar que “a biblioteca é item indispensável para as escolas, tendo realmente que ser obrigatória.”

Dito desta forma, não é possível compreender quais razões fariam tais equipamentos imprescindíveis para o contexto escolar, lembrando, em certa medida, o que diz o texto de Campello *et al.* (2011), exposto anteriormente, que levanta a questão do reiterado discurso de valorização das bibliotecas escolares, mas que, na prática, não é possível perceber a mesma valorização.

Nesta perspectiva, porém, sendo mais claro e indicando ações que contribuem com a educação, o respondente (E3) considera que a presença da biblioteca na escola proporcionará “acesso ao universo letrado, auxílio na formação humana e cidadã dos estudantes.”(E3).

Assim, pode-se considerar, nesta fala, o que também está presente no pensamento de (E4), que o alcance à multiplicidade de textos e linguagens que a biblioteca oferece contribuirá para a formação de competências que auxiliarão na educação integral das crianças, entendendo-se por educação integral aquela que visa não apenas ao desenvolvimento intelectual do indivíduo, mas também aos aspectos físicos, artísticos e culturais, levando em consideração que o indivíduo é um todo, devendo, portanto, preparar-se para viver em sociedade de modo responsável, solidário, participativo e ético(BRASIL, 2019).

Assim, entende-se que os gestores reconhecem a contribuição da biblioteca escolar para o ensino e aprendizagem e o papel do bibliotecário neste contexto, como também acreditam que a universalização das bibliotecas nas escolas concorrerá para melhorias na educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer a percepção dos gestores das escolas de Ensino Fundamental I em relação ao papel desempenhado pela biblioteca escolar, no que diz respeito à contribuição desta para as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos alunos. Dando seguimento, buscou-se identificar como estes gestores entendem a atuação e consequente contribuição do bibliotecário neste ambiente a serviço de toda a comunidade escolar.

Convém observar que o fato de a rede de escolas municipais em Fortaleza não contar com bibliotecas em grande parte de suas unidades de ensino, nem o município dispor de bibliotecários nas bibliotecas existentes, não se constituiu em empecilho, pois o propósito do estudo não buscava entender o que acontece em cada escola, mas qual a compreensão dos gestores sobre a biblioteca como instituição.

Assim, a partir das análises realizadas, foi possível constatar que a maioria dos respondentes reconhece que a biblioteca deve ser composta de espaço físico e digital, contar com pessoal qualificado e, quando presente no contexto da escola e envolvida no planejamento escolar, contribui para o processo de ensino e aprendizagem, podendo auxiliar tanto aos estudantes como ao corpo docente.

Este entendimento demonstra a visão de biblioteca inserida no contexto informacional da atualidade, capaz de integrar-se ao projeto pedagógico da escola e, assim, contribuir para a promoção da educação de qualidade, na medida em que alinha suas práticas e objetivos aos da instituição escolar. Entende-se que a biblioteca assim considerada caminha para atuar como um centro de aprendizagem. Esta proposta de bibliotecas escolares integradas, participativas, é o modelo defendido por estudiosos da área, a exemplo de Campello, Gasque, dentre outros, como o que deve ser buscado para a educação do século XXI.

Entendeu-se que, ao destacar a biblioteca como local propício à promoção de atividades de leitura, pesquisa, atividades lúdicas, artísticas e culturais, há por parte dos respondentes o reconhecimento desta como um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências necessárias à formação integral dos alunos, visto que tanto a área da Educação, apoiada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), quanto a Biblioteconomia reconhecem a importância de promover o ensino e a aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, abrangendo os aspectos intelectual, cognitivo, socioemocional, éticos etc., o que significa preparar o aluno para a vida, e não apenas para uma profissão.

Destaca-se, portanto, que, embora em número pequeno, houve referência a um tipo de biblioteca dissociada do fazer pedagógico, “um local para empréstimo de livros”, o que leva a intuir que ainda persiste um conceito de biblioteca como lugar de guarda e não de uso e disseminação da informação. Esta concepção permite várias deduções, dentre elas, o fato da maioria das instituições de ensino, historicamente, não contarem com bibliotecas, o que pode gerar desinteresse ou mesmo desconhecimento por parte do gestor em relação ao exato papel da biblioteca, como também que tal situação tenha influenciado na formação de muitos educadores que, ao ser frutos deste contexto, reproduzam com naturalidade esta situação.

No tocante às impressões dos gestores em relação à atuação e consequente contribuição do bibliotecário para a comunidade escolar, percebeu-se que a maior parte dos entrevistados, coerentemente com os pontos de vistas revelados anteriormente em relação à biblioteca, demonstra perceber o bibliotecário escolar como um profissional necessário ao bom funcionamento da biblioteca, tanto no que se refere às suas práticas (função e competências) como por esperar desta atuação semelhante a de educador, competência afirmada por Martins e Bortolin(2018), ao fazerem referência às peculiaridades inerentes à atuação do bibliotecário escolar.

Contudo, é importante destacar que, mesmo dando a entender a necessidade do bibliotecário, para o bom funcionamento da biblioteca, alguns gestores referiam-se a ele usando o termo “profissional qualificado”, o que demonstra certo cuidado de não usar o termo bibliotecário, visto que a gestão municipal não adota esta categoria profissional em seus quadros.

Dito isto, considera-se importantes as menções feitas, pois valoriza o trabalho dos bibliotecários à medida que os coloca como protagonistas no processo de organização e promoção do acesso à informação e ao conhecimento a serviço da comunidade escolar. Por outro lado, levanta a reflexão para a classe, no sentido de demonstrar a necessidade de qualificação e preparo específicos para atuar alinhados com as teorias educacionais implementadas pela unidade de ensino à qual a biblioteca pertença. Aprendizagem ao longo da vida.

Em relação à Lei que universaliza as bibliotecas nas unidades de ensino brasileiras, ficou demonstrado que os gestores se colocam favoráveis à sua efetivação. Porém, a maioria deles faz referências um tanto abstratas, não sendo possível perceber um real comprometimento nesta empreitada, pois não mencionam o espaço físico para implementar tais equipamentos, por exemplo. Ou às condições físicas, de pessoal que devam ter estes

espaços. Isso permite acreditar que existe um distanciamento entre o discurso que declaram e a realidade na qual atuam, pois, em algumas unidades de ensino, não existem bibliotecas nem espaço suficiente para instalação em curto prazo, e isso não foi cogitado.

Por outro lado, os gestores que fizeram considerações mais criteriosas a respeito da implementação da lei, destacaram ser a favor, mas ressaltando a necessidade de que as bibliotecas tenham espaço e acervo adequados, conforto etc., o que leva a entender o compromisso destes profissionais com a qualidade necessária para que a biblioteca desempenhe seu papel, conforme norteamento em documentos internacionais, como o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, a Lei 12.244 e a Resolução 199/2018, que aprova os parâmetros norteadores da estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares.

Estes mesmos respondentes elegeram como pontos negativos não aspectos da lei em si, mas a forma como algumas destas instituições ainda são geridas sem estrutura, outras sem atividades e pessoal qualificado (bibliotecário). Deste modo, acredita-se que estes gestores têm uma percepção da biblioteca alinhada com o atual conceito de biblioteca e perfil do profissional, defendidos pelas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que busca acompanhar e se qualificar para atuar no contexto informacional da atualidade.

Assim, considera-se que há por parte dos gestores das escolas um discurso de valorização da biblioteca escolar. Um consenso da contribuição desta para o desenvolvimento de ações de promoção de leitura, pesquisa, atividades culturais. Conhecimento das funções do bibliotecário e de suas competências, pelo menos em parte. No entanto, algumas colocações permitem concluir que, apesar do discurso favorável, ainda persiste, em alguns destes gestores, certa confusão no conceito de biblioteca e do envolvimento que todos os profissionais que atuam nas escolas precisam empreender para melhor estruturar estes ambientes, entendendo a biblioteca como parte do processo de melhoria da escola e da educação.

Tendo em vista os achados desta pesquisa a partir dos dados coletados em campo, acredita-se que a mesma possa servir como estímulo ao desenvolvimento de futuros trabalhos relacionados ao tema biblioteca escolar. Bem como sugerir, a partir desta pesquisa, estudos que busquem identificar a realidade das bibliotecas escolares do município de Fortaleza. Ou no sentido de compreender quais as vantagens e dificuldades estão inerentes à formação de uma rede municipal de bibliotecas escolares. Esta discussão já foi iniciada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da Terceira Região - Ceará e Piauí (CRB-3) junto à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), como forma de buscar mitigar a ausência de

bibliotecas em parte das unidades de ensino. O que pode configurar-se em relevante objeto de estudo, objetivando encontrar formas eficientes de operacionalização do pretense sistema.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: \_\_\_\_\_. **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Abecin Editora, 2018. p. 77. (Coleção Estudos ABECIN, 3). ISBN 9788598291123. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ABECIN. **Relação de cursos**. Londrina - PR, 2016. Disponível em: <<http://abecin.org.br/cursos/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BARBOSA, Lucas. Bairros com melhor IDH têm menos homicídios. O Povo, Fortaleza, 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2019/04/29/bairros-com-melhor-idh-tem-menos-homicidios.html>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, 1977. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod\\_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa\\_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Educação integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para assuntos jurídicos**. Brasília, 30 de junho de 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 1244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos**. Brasília, 24 de maio de 2010. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 05 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº4/99. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em 06 nov. 2018.

BRASIL. **Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018**. Brasília: [s.n.], 2019. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2019

BRASIL. Projeto de lei 9484/2018. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Câmara dos Deputados**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

BRASIL. Resolução CFB N.199/2018. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-199-Par%C3%A2metros-para-a-Biblioteca-Escolar.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. et al. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.10, n.2, 2016. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13609>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10451/5965>>. Acessos em: 05 de jun. de 2019.

CAMPELLO, Bernadete. et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, ago. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p. 28-37, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. Trabalho conjunto do bibliotecário com o professor é fundamental. **Blog Biblioteca do Bibliotecário**, Brasília, 30 abr. 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadobibliotecario.blogspot.com/2012/04/bernadete-campello-ufmg-trabalho.html>>. Acesso em: 23 set. 2018

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n.1, 1977, p. 35-43. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001771/32b6febae63442183464dfa21c898804>> Acesso em: 23 set. 2018.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201/187>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COSTA, Maria de Fátima de Oliveira. **Estudos de usuários da informação: ensino e aprendizagem no Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. 246p.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, UNESCO, 2006. p. 32.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

FARIAS, C. M; CUNHA, M. V. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação. & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em 06 dez. 2018.

FORTALEZA (Capital). Prefeitura de Fortaleza. Secretaria Municipal de Educação. Canal Educação. **Sala Situação**. Fortaleza, 2019. Disponível em: <<http://salasituacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/sala-situacao/mapa/index>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Bibliotecas: do paradigma do acesso ao paradigma da integração pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília : Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. cap. 5, p. 153-159. Disponível em: <[repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)>. Acessos em: 05 de jun. de 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, n.3, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 21 de set. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor De Maria. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v.23, n.3, p. 79-105, set/dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68642>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. **A produção científica em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil**: tendências temáticas e metodológicas. [S.l.]: [s.n.], 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1958/1099>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.175p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Tradução Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal: [s.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 14 ago.2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314p.

MARTINS, Elizandra; BORTOLIN, Sueli. O bibliotecário escolar ‘afinando’ o foco na leitura. In: \_\_\_\_\_. **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: Abecin Editora, 2018. p. 59. (Coleção Estudos ABECIN, 3). ISBN 9788598291123. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341>>. Acesso em: 05 set. 2018.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca Escolar Hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. 105p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Abecin Editora, 2018. 165 p. (Coleção Estudos ABECIN, 3). ISBN 9788598291123. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119p.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: “Sempre Falamos da Mesma Coisa?”. In: TEBEROSKY, Ana et al. (Orgs.) **Compreensão de Leitura: A Língua Como Procedimento**. [S.l.]: [s.n.], 2003. Disponível em: <[http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/T/TEBEROSKY\\_Ana/Compreensao\\_De\\_Leitura\\_A\\_Lingua\\_Como\\_Procedimento/Liberado/Cap\\_01.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/T/TEBEROSKY_Ana/Compreensao_De_Leitura_A_Lingua_Como_Procedimento/Liberado/Cap_01.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VIANA, Fernanda Leopoldina; MARTINS, Marta Maria. **Percursos de leitura e percursos de vida**. Lisboa: Casa da Leitura, 2009. Disponível em: <[http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalpha/bo/abz\\_indices/002159\\_ot\\_percursos\\_leitura\\_percursos\\_vida\\_b.pdf](http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalpha/bo/abz_indices/002159_ot_percursos_leitura_percursos_vida_b.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2018.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas Escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. São Paulo: [s.n.], 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/pt-br.php>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES E  
COORDENADORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL I  
DE FORTALEZA-CE.**

1. Para você o que é uma biblioteca escolar?
2. Como seria para você uma biblioteca escolar ideal?
3. Em sua opinião, que ações devem ser desenvolvidas na biblioteca para contribuir com as necessidades de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I?
4. Quais atividades realizadas pela biblioteca podem auxiliar no desenvolvimento pessoal (habilidades cognitivas, socioemocionais) dos alunos?
5. A partir de qual faixa etária ou etapa de ensino, você considera que as crianças podem tirar bom proveito da biblioteca na escola? por quê?
6. Quais impactos (positivos/negativos) você acredita que a implementação da Lei 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil), trará para a educação?
7. Para você, qual a função do(a) bibliotecário(a) escolar?
8. Você já identificou (ou imagina), alguma situação na biblioteca em que seriam indispensáveis os serviços, especificamente, de um(a) bibliotecário(a)?
9. No seu entendimento o(a) bibliotecário(a) deve desenvolver ações para quais membros (exemplo alunos, professores etc.) da comunidade escolar?
10. Você acha necessária a participação do(a) bibliotecário(a) na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola? Por quê?
11. Quais habilidades e competências você considera imprescindíveis ao(a) bibliotecário(a) escolar?
12. Em tempos de disseminação das tecnologias digitais como vivemos atualmente, você considera que ainda sejam necessárias bibliotecas nas escolas? Por quê?
13. Se desejar, deixe alguma sugestão/comentário/observação.